



## AS CAMBALHOTAS ARGUMENTATIVAS DO C.A.

Já era expectável, a poucas horas do início de uma greve por parte de quem espera há anos por justiça, que o próprio reconhece como pertinente, que seríamos agraciados com mais uma mensagem do Conselho de Administração da RTP aos “caros todos”. É assim há anos, o C.A. só escreve aos seus trabalhadores com justificações acerca dos seus falhanços e dos problemas da empresa, que nunca são um problema seu, são sempre dos outros.

É um misto de “spinning” e “negative campaigning”, circa 1990, para disputar a opinião dos trabalhadores e os dividir, como se a RTP fosse gerida por uma medrosa equipa de relações públicas em constante campanha de autopreservação e não um maduro e sereno órgão de gestão.

Os nossos colegas conhecem bem o C.A. que têm, e por isso a nossa resposta era até desnecessária, mas como já a tínhamos pronta há uma semana, não vale a pena desperdiçá-la, assim:

1 – Este Conselho de Administração interrompeu as negociações de carreiras com os sindicatos mais representativos da RTP por um ano e só a retomou na sequência de uma intervenção directa do Ministério do Trabalho pedida pelos sindicatos.

**É falso que o C.A. tenha iniciado a discussão das carreiras, retomou-as porque foi obrigado a isso e está há 5 reuniões a debater uma delas. Ora, a RTP tem cerca de 34 carreiras diferentes. É fácil perceber quando isto vai acabar, a este ritmo, nunca.**

2 – Os trabalhadores do CNCT sempre foram correctos, tiveram presencialmente duas reuniões com o C.A. e trocaram com eles várias cartas sempre colocando as questões de forma pertinente e clara. Propuseram através do sindicato uma proposta de carreira específica para o seu sector. A verdade é que “apertado”, o C.A. se lembrou de tentar adiar a resolução do problema através da proposta da criação de um suposto terceiro nível da carreira de Técnico de Gestão de Sistemas, que não existe, e que nunca foi proposto por ele na sua proposta inicial de discussão de carreiras.

**É falso que esta carreira ou reivindicações acerca de novos níveis de Técnico de Gestão de Sistemas seja o foco desta greve. São as diferenças salariais e a falta de desenvolvimento das que já existem.**

3 – Os trabalhadores da Central Técnica do Porto estão todos no Nível 1, Escalão C da carreira de Técnico de Gestão de Sistemas, que tem 2 níveis, mas fazem as tarefas de 4 serviços diferentes. É fácil de perceber que o argumento do C.A., de que isto se trata de um assunto de níveis é totalmente desprovido de mérito, porque se assim fosse o C.A. não precisava de discutir isso à mesa das negociações, o nível já existe era só passar os trabalhadores para lá. Não! Isto é sobre o constante “empurrar com a barriga”, ignorar pessoas e adiar a resolução de problemas da RTP para os adaptar aos timings do Conselho de Administração e quem dele faz parte. Estes trabalhadores fartaram-se disso.

4 – Existiram duas reuniões presenciais entre os trabalhadores e o Conselho de Administração da RTP, a segunda só teve lugar após ser comunicado a intenção dos trabalhadores iniciarem um protesto acerca das suas condições de trabalho porque as cartas de resposta da RTP pareciam sempre ignorar a resolução das questões laborais levantadas. Nessa reunião, o Presidente do Conselho de Administração da RTP, pediu duas semanas para dar uma resposta aos trabalhadores. Após 14 dias, entrou em contacto um dos vogais da empresa propondo a criação de um nível 3 na discussão em curso e a análise individual dos trabalhadores com a DRH, o que teria sempre que fazer em todas as circunstâncias, ou seja, iriam adiar a resolução do problema mais uma vez.

**É falso que a greve tenha sido extemporânea ou imprevista pelo C.A., a verdade é que o C.A. apostou tudo em como os trabalhadores das centrais não teriam coragem de a levar até ao fim. Enganou-se.**

5 – Esta greve, sem sequer se ter iniciado ainda, já obteve resultados positivos, esta manhã foi instalada na Central do Porto um equipamento que permite poupar nos esforços que os trabalhadores tinham para fazer algumas operações morosas de forma manual que passaram assim a ser feitas de forma automática... os trabalhadores estavam a pedir a instalação desta opção há anos.

Uma greve dos sectores técnicos da RTP a cada mês e daqui a um ano e meio ultrapassamos tecnologicamente a BBC.

O Comunicado do Conselho de Administração da RTP era esperado, e era esperado esta sexta-feira à noite, para que não tivéssemos tempo de responder. É normal a tentativa de dissuasão de uma greve por parte da gestão de uma empresa que tem, neste caso, toda a responsabilidades dela acontecer. Esperávamos é que durante estes anos todos o C.A. tivesse usado estas suas capacidades de comunicação, que agora coloca ao serviço das expectativas profissionais de dois dos seus administradores, também para motivar os trabalhadores e resolver os seus problemas. Como por exemplo com a tutela onde diz ter aqueles 70 malditos pedidos de reenquadramento aprovados que usa para justificar tudo e mais alguma coisa. Na RTP existem mais de 400 destes pedidos.

A RTP está parada em termos de desenvolvimento dos seus trabalhadores, congelada, sem lugar para onde ir. E por isso concordamos com o C.A. apenas num ponto, este é um problema que atravessa a empresa toda. E é por isso que reafirmamos o seguinte:

Nós e muitos dos nossos colegas, estamos fartos de “cambalhotas argumentativas”. Vamos em frente e vamos fazer esta greve e esperamos fazer muitas mais até obtermos justiça, só que da próxima vez vamos trazer connosco mais uns amigos!

Lisboa e Vila Nova de Gaia, 19 de Maio de 2021

